

PRÊMIO

JOHANNA  
DÖBEREINER  
2016

Indicação

Até às 18 horas, do dia 31/08/2016.

Regulamento, inscrições e informações

www.crea-rj.org.br

Tel: (21) 2179-2801

Realização



CREA-RJ  
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro



AEARJ  
ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



APEFERJ  
ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS ENGENHEIROS RORISTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



NRRJ SBMET  
Sociedade Brasileira de Meteorologia



JORNAL

Associação dos Engenheiros Agrônomos do Rio de Janeiro

AEARJ

www.agronomos.ning.com



AEARJ

Edição nº 4 Ano 3. Jornal de distribuição gratuita | 1º Semestre de 2016

# 2º Simpósio do Ano Internacional das Leguminosas

Segurança Alimentar, Sustentabilidade e Oportunidades Profissionais. Estes foram os temas abordados nos dois dias do evento. *Página 6 e 7*



Foto AEARJ

da esquerda para direita: Chefe da Pesagro-Rio Silvano Amorim, Reitora da UFRRJ Ana Dantas, Presidente da AEARJ Leonel Rocha Lima e Representante da FAO Gustavo Chianca

Quem quer um conselho? Criação novo conselho ou valorização da profissão do Engenheiro Agrônomo e fortalecimento das entidades?

Página 3



Palavra do Presidente



EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

*Diretor Presidente*  
José Leonel Cortez Diniz Rocha Lima  
*Diretor Vice-Presidente*  
João Sebastião de Paula Araújo  
*Diretor Secretário*  
João Joaquim Ávila de Oliveira  
*Diretor Técnico*  
Ênio Fraga da Silva  
*Diretor Financeiro*  
Leonardo da Costa Lopes  
*Diretora Defesa Profissional*  
Cleude Pereira da Silva  
*Diretor Comunicação*  
Gilberto Fugimoto

CONSELHO DIRETOR

*Ex-Presidentes membros Natos*

Delton Braga  
Agostinho Guerreiro  
Jorge Antonio da Silva  
Celson Merola Junger  
Ronaldo Correa Salec  
Meyer Margules  
Celson Monerat de Araújo  
Felipe da Costa Brasil  
Sergio Agostinho Cenci

CONSELHEIROS

Antônio Ramalho Filho  
Avílio Antônio Franco  
Carlos Alberto Piano Rocha  
Carlos Frederico de M. Veiga  
Celma Domingos de Azevedo  
Fernando Cerqueira Rezende  
Gustavo Ribeiro Xavier  
Ibá dos Santos Silva  
José Mário Piratello  
Luiz Palermo  
Oswaldo Henrique de S. Neves  
Paulo Antônio Azeredo Neto  
Pedro Freitas  
Roberto Luiz Pires Machado

CONSELHO FISCAL

Antônio Floriano Peixoto  
Antonio Gualano Cosentino Jr  
Elpidio Cronemberguer Junior  
Enio Nunez  
Luciano Gonçalves de Lima  
Roberto Milward de Azevedo

Associação dos Engenheiros Agrônomos do Rio de Janeiro - AEARJ  
Rua México 31 / 1403 - Centro - Rio de Janeiro - RJ  
CEP: 20.031-114 - e-mail: aearj2010@gmail.com  
Rede Agronomia - www.agronomos.ning.com

EXECUÇÃO



REDAÇÃO

**Editor e Jornalista Responsável**  
Fábio Pequeno | MTB 34961/RJ  
**Projeto Gráfico / Impressão**  
TUDOPRESS  
**Tiragem**  
1.000

O cenário mudou completamente desde a última edição do Jornal da AEARJ. O Brasil passa por grave crise política, econômica e ética. A ressecação econômica se agravou e paralisou a sociedade. Só a Agricultura que continua a apresentar expressivo resultado positivo na economia brasileira.

Manifestamos nossa insatisfação com a retirada dos recursos do Programa de Aquisição de Alimentos já destinados para o Rio de Janeiro, ameaçando os direitos à alimentação, aumentando a insegurança alimentar e prejudicando diretamente os agricultores e pescadores Estado.

As ameaças à sobrevivência da ANATER alerta a AEARJ.

Continuamos o esforço para o fortalecimento do Sistema Brasileiro de Extensão Rural, fundamental para a produção, comercialização e maior acesso a alimentação adequada, participando da organização das Conferências Territoriais, Intermunicipais e Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural realizadas no RJ.

Reafirmamos o papel regulador e indutor do Estado brasileiro e a importância da ampliação das equipes técnicas do MAPA, do MDA, da SEAPEC e suas vinculadas, das municipalidades. Reconhecemos a crescente contribuição dos profissionais da iniciativa privada e dos colegas autônomos. A Câmara de Agronomia

do CREA-RJ encaminhará à Fiscalização as denúncias sobre pessoas leigas exercendo atividades privativas de profissionais fiscalizados pelo Sistema CONFEA/CREA, para proteger a sociedade e valorizar os profissionais das Ciências Agrárias.

O Setor Agrícola do Rio de Janeiro trabalha para a maior liberação dos recursos financeiros do Programa de Agricultura de Baixo Carbono, do Programa de Aquisição de Alimentos e do Programa Rio Rural, para o incremento da produção com preservação dos recursos naturais, melhoria da qualidade de vida da população rural e da tão sonhada reversão do êxodo rural.

A crise da água e da geração de energia hidroelétrica, além da inflação dos alimentos são problemas sentidos por todos os brasileiros e debatidos pela AEARJ no âmbito do Grupo de Trabalhos sobre Controle da Inflação dos Alimentos e demais Produtos Agropecuário.

O maior evento da AEARJ em 2016 foi o Simpósio do Ano Internacional das Leguminosas -AIL, realizado na UFRRJ de Campos dos Goytacazes, maior cidade do interior fluminense com grande repercussão.

O Vice Presidente da AEARJ foi convidado a participar do Congresso



Engenheiro Agrônomo, JOSÉ LEONEL ROCHA LIMA, Presidente da AEARJ Memorial Getúlio Vargas, Glória - Rio de Janeiro - RJ

dos Engenheiros Agrônomos do Panamá, levando as experiências da Fazendinha em Agroecologia e fazendo a divulgação da Rede Agronomia.

A AEARJ está acompanhando o grupo CREAGRO GERAL no WhatsApp, o qual tem o objetivo de propor a criação do Conselho Nacional de Engenheiros Agrônomos. Perguntamos qual a melhor opção para a categoria, a criação de um novo Conselho ou a maior participação nas entidades para a valorização profissional?

Aproveito para antecipar a comemoração dos noventa anos da Sociedade Brasileira de Agronomia, Entidade Precursora da AEARJ, da CONFAEAB e do Sistema CONFEA/CREA, criada no Rio de Janeiro em 1927. Também para comunicar que a AEARJ e o Rio de Janeiro são candidatos a organizar e sediar o XXXI Congresso Brasileiro de Agronomia em 2019.



A AEARJ SOMOS TODOS NÓS!!!

A AEARJ estatutariamente tem como objetivos congregar, desenvolver, fortalecer e defender a Agronomia no Estado do Rio de Janeiro e no Brasil.

O valor da anuidade de 2016 continua em R\$ 60,00 (apenas R\$ 5,00 por mês).

PAGUE SUA ANUIDADE

Banco: SANTANDER,  
Agência: 3451 e conta corrente 0130005042.  
CNPJ: 28.711.489/0001-29

# Quem quer um Conselho?

Por Gilberto Fugimoto

**H**á muito a Agronomia sofre com um processo de desvalorização, fruto da fragmentação em outras profissões, redução de mercado de trabalho, precarização do ensino (excesso de cursos, ensino noturno e à distância), etc.

Completa o rosário de problemas a insatisfação dos profissionais com o Sistema CONFEA/ CREA, um tema recorrente nos diversos encontros e congressos da categoria. Com o fenômeno das redes sociais na internet a parcela de insatisfeitos, que se encontrava dispersa, tem conseguido organizar um movimento para criação de um Novo Conselho da Agronomia.

Quem gosta do CREA?

Qual o motivo dessa insatisfação? A primeira resposta certamente está na missão do CREA, afinal quem morre de amores por uma autarquia que fiscaliza o exercício profissional no interesse da sociedade? A esta questão somam-se muitas outras queixas, algumas decorrem da ignorância do papel do Conselho, tanto que é comum ouvir as mesmas falas:

- O CREA não faz nada por mim!
- O CREA só sabe cobrar!

Quem espera do CREA o papel estrito da defesa profissional, não sabe que este cabe às Associações, à Confederação de Engenheiros Agrônomos e Sindicatos. Sem conhecer a função de cada entidade, com expectativas irrealistas quanto ao papel do CREA e diante de um quadro de desvalorização profissional tem-se aí um caldo de cultura para se eleger um culpado.

Para medir o grau de insatisfação a Rede Agronomia ([www.agronomos.ning.com](http://www.agronomos.ning.com)) lançou em março de 2016 a enquete "Um Novo Conselho Profissional para a Agronomia?". As respostas revelaram que 68% é a favor da criação de um novo Conselho Profissional, com apenas 21% contra a proposta e 11% sem uma opinião formada a respeito.

## É fácil mudar?

O que fazer então? Sair do Sistema será tão fácil ou traumático quanto o BREXIT (*BritainExit*: o referendo que escolheu a saída da Grã Bretanha da Comunidade Europeia)? A Agronomia ganha ou perde com a criação de um Novo Conselho Profissional?

Quem é contra o Sistema CONFEA/CREA argumenta que somente um novo Conselho irá garantir todas as atribuições do Decreto 23.196/1933. É bom lembrar que atribuições como engenharia rural, topografia, silvicultura e paisagismo há muito vêm sendo questionadas ou abolidas ao Engenheiro Agrônomo, com perdas significativas de mercado de trabalho. Além disso, como atuar politicamente num Sistema com mais de 300 (isso mesmo, 300!) profissões registradas? Como fiscalizar a Agronomia, atividade tão dispersa no território, se a fiscalização dos CREAs se restringe à área urbana?

Há também uma aposta no dinamismo de um novo órgão que poderia reaproximar parcela de profissionais ausentes ou inativos no

atual Sistema. Outra promessa para um novo Conselho seria a criação de novas Câmaras Especializadas como Engenharia Rural, Produção Animal, Meio Ambiente e outras que tratassem de temas específicos das atribuições profissionais.

Por outro lado, argumentos a favor da permanência no Sistema CONFEA/CREA alertam para os riscos envolvidos. A primeira diz respeito a uma questão de fundo que é a integração do Sistema Profissional com o Sistema Educacional. A proliferação de cursos oriundos da Agronomia sem reconhecimento pelo Conselho, a quem cabe definição do título profissional e respectivas atribuições é algo que nem mesmo todo o poder e recursos do CONFEA conseguiu amenizar.

Outra questão a ser considerada é a redução da "visibilidade" ao trocar um Conselho já estruturado e com um histórico de lutas sociais por um órgão ainda a ser formado. Com todos os defeitos, o CREA é respeitado social e politicamente, o que um novo conselho ainda teria de criar.

A parte financeira é uma das principais a ser considerada porque, com a divisão, a tendência é que o CREA fique com o grosso do patrimônio, como aconteceu também com o CAU-Conselho de Arquitetura e Urbanismo. Neste caso, quem espera anuidades menores poderá ter uma surpresa de custos muito superiores para fazer frente às necessidades do novo órgão para desenvolver sistemas, adquirir equipamentos, investir em treinamento, etc.

Por outro lado quem aposta no aumento de adesões, uma redução de registro poderá ocorrer em razão das dificuldades de estruturação levando os profissionais mais distantes, pelo interior, a optar pela informalidade.

Outra proposta apontada como saída seria criar um Conselho de Ciências Agrárias que reuniria técnicos agrícolas e demais profissionais como zootecnistas, engenheiros agrícolas, florestais, meteorologistas, etc. Mesmo entendendo a dificuldade da proposta, é uma saída a ser considerada.

Sem esgotar o tema, há que se pensar na necessidade do País que tende a se reformular quebrando hegemonias e flexibilizando amarras legais. Dessa forma a tendência é que a sociedade possa concluir que os Conselhos profissionais são estruturas superadas, o que pode levá-los à extinção. Nesse aspecto, a separação é prejudicial e pode acelerar esse processo de extinção. Quanto mais conselhos, mais difícil será um entendimento nas áreas de sombreamento (que sempre existirão) e criará problemas aos profissionais e empresas, reforçando a tese da extinção.

É preciso alertar que o movimento de mobilização poderá contribuir para o fortalecimento da categoria atraindo para a rede de estruturas representativas, as Associações de Engenheiros Agrônomos, profissionais que, de outra maneira se mantiveram afastados da política profissional. Entretanto se prevalecer a ótica estreita de se ater apenas à criação de um órgão sem reflexos na representatividade estaremos fadados a repetir em novas estruturas os mesmos antigos vícios.

Resta indagar afinal o que se deseja: apenas a criação de um novo Conselho ou caminhos para a valorização profissional?

Gilberto Fugimoto

(o autor agradece às contribuições dos colegas João Araújo, Francisco Lira, Dennys Zsolt, Adriano Varella e Gilberto Porto Reis)

## O atendimento às suas necessidades imediatas e o planejamento do seu futuro estão na Mútua

Com o registro no Crea, os profissionais da área tecnológica estão aptos a exercerem suas profissões de forma legal e regular. Mas não é só isso que a inscrição no Crea proporciona. Ela também qualifica o profissional a se tornar sócio da Mútua - Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea, passando a fazer parte de um seleto grupo de profissionais que pode contar com benefícios e facilidades exclusivas, tanto para ele, como para a sua família.

Uma das principais vantagens oferecidas aos mutualistas é a possibilidade de contratação do TecnoPrev, o plano de previdência complementar da área tecnológica que, após reformulação de seu regulamento, passará a atender, além dos que já participam, todos os associados contribuintes, garantindo a eles a cobertura do benefício de pecúlio por morte. Opcionalmente, o associado poderá, também, realizar contribuições para a formação de uma previdência complementar ou, ainda, para a majoração dos valores do pecúlio básico custeado pela Mútua. O plano é administrado pela BB Previdência, do Banco do Brasil, e tem características diferenciadas, tudo para que o profissional tenha um futuro tranquilo e estável na aposentadoria.

Atenção às necessidades imediatas dos associados, garantindo mais qualidade de vida e desenvolvimento, também faz parte da missão da Mútua. Através de convênios nacionais e regionais o profissional do Crea conta com descontos em diversos segmentos comerciais, para a aquisição de produtos ou contratação de serviços, como escolas de graduação e pós-graduação, cursos de idiomas, clínicas, academias e hotéis, entre outros. Planos de saúde coletivos por adesão, com mensalidades exclusivas, também podem ser contratados pelos mutualistas.

Passado um ano de sua associação e mediante regularidade da anuidade, o profissional, além das vantagens já citadas, terá à sua disposição 17 linhas de benefícios reembolsáveis. Aquela ajuda financeira para projetos pessoais e profissionais, com a melhor taxa de juros: a partir de 0,30% ao mês. São benefícios específicos para compra de carro, imóveis, tratamentos médicos, criação de novos produtos e processos, registro de patentes, férias, casamento, reformas e muito mais.

Conheça mais sobre a Mútua no site:

[www.mutua-rj.com.br](http://www.mutua-rj.com.br) ou visite a Sede da Regional no estado:  
Av. Rio Branco, 156, salas 1236 a 1239 - Centro, Rio de Janeiro.

**CONFEDA**  
Conselho Federal de Engenharia  
e Agronomia



**CREA**  
Conselhos Regionais de Engenharia  
e Agronomia



**MUTUA-RJ**  
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

# Contribuição da AEARJ na Política de ATER

Por Elpidio Cronemberguer Junior

**E**m outubro de 2015 foi formada a COE-Comissão Organizadora Estadual com o objetivo de viabilizar as Conferências Territoriais e Intermunicipais de Assistência Técnica e Extensão Rural no Estado do Rio de Janeiro para a realização da 2ª CEATER- Conferência Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural, assegurando a participação do Rio de Janeiro na 2ª CNATER-Conferência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural.

A AEARJ esteve presente desde o primeiro momento como membro da COE, participando das reuniões que ocorreram no Salão Nobre da SEAPEC no Horto de Niterói e das conferências.

Foram realizadas duas conferências territoriais em dezembro de 2015. A primeira reuniu os Territórios da Cidadania do Norte e Noroeste do Rio de Janeiro na UENF-Universidade Estadual do Norte Fluminense. A segunda foi realizada em Rio Claro reunindo os municípios do Território da Baía da Ilha Grande.

A EMATER-RIO mobilizou seus extensionistas assegurando o sucesso das três conferências intermunicipais, tanto na quantidade como qualidade dos participantes, ocorridas na segunda quinzena do fevereiro. Essas conferências tiveram o apoio das Prefeituras de Nova Friburgo e Maricá, da SEAPEC e SEDRAP e da APHERJ e UNACOOOP.

A Conferência Intermunicipal de ATER da Região Serrana foi realizada em Nova Friburgo, no Instituto Ibelga, em 24 de fevereiro de 2016. A Conferência das Regiões Centro Sul e Metropolitana ocorreu no Clube Royal em Barra do Piraí no dia 25 de Fevereiro. A Conferência da Região Litorânea aconteceu no Centro de Artes e Esportes Unificados de Maricá, no dia de 29 de fevereiro.

Essas conferências tinham o objetivo de avaliar o serviço de ATER, identificar os pontos fracos e fortes, debater alternativas e formular propostas de políticas públicas para o apoio e fortalecimento do serviço de ATER.

Nessas cinco conferências foram eleitos os 91 delegados para a Conferência Estadual, obedecendo a critérios de representatividade da agricultura familiar do Rio de Janeiro, como gênero, povos tradicionais, assentados da reforma agrária, jovens rurais e representações da sociedade civil.

Passada a etapa das conferências territoriais e intermunicipais, diversas reuniões se sucederam com a participação do MDA, SEAPEC, EMATER-RIO, FIPERJ, UNACOOOP, CEDRO, IDACO, COOPERAR/MST, AFERJ e AEARJ, para a divisão do trabalho e sistematização das 100 pro-

postas a serem votadas na Conferência Estadual de ATER ocorrida em Mendes, no Centro Marista São José das Paineiras, ao longo dos dias 14 e 15 de abril de 2016, com apoio financeiro do Programa Rio Rural da SEAPEC.

Foram 20 horas de intensos debates entre os delegados com direitos a votar e serem votados, visando à eleição das 20 propostas do Estado do Rio de Janeiro e dos 20 delegados para a Conferência Nacional.

A metodologia utilizada na 2ª CEATER RJ foi construída com base no Manual de Orientações da CNATER e do DATER/SAF/MDA.

A subcomissão de metodologia da COE do RJ optou por um formato que pudesse contemplar, por um lado, a quantidade e a diversidade

de propostas originadas nas conferências territoriais e intermunicipais, e por outro, facilitar o processo de apropriação, qualificação e priorização das propostas durante a 2ª CEATER-RJ, considerando o tempo de trabalho disponível.

Na parte final da conferência estadual foram eleitos vinte delegados, sendo treze representantes da sociedade civil e sete representantes do poder público.

Entre os sete delegados elegíveis do poder público, quatro representaram as instituições que prestam serviços de ATER, dois das secretarias municipais de agricultura e um representante de universidade

pública.

A delegação da sociedade civil foi composta por três representantes das prestadoras de serviços de ATER não governamental, três representantes da agricultura familiar, dois quilombolas, dois pescadores, um assentado da reforma agrária, um dos povos indígenas e um representante do movimento social.

Durante a 2ª CNATER realizada em Brasília nos dias 31 de maio a 3 de junho de 2016, foram debatidas as propostas de todos os estados brasileiros, condensando nas trinta propostas brasileiras que nortearão a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil nos próximos anos.

A AEARJ se sente contemplada com as propostas aprovadas na 2ª CNATER, pois as mesmas estão em consonância com os nossos anseios e as necessidades do agricultor familiar do Rio de Janeiro, almejando pela melhoria do serviço de assistência técnica e extensão rural fluminense e brasileira. Preocupado na implantação das políticas públicas para o fortalecimento da ATER no Brasil a AEARJ estará sempre vigilante e disposta a contribuir na execução de ações que possam melhorar o atual quadro de dificuldade porque passa a assistência técnica e extensão rural brasileira.



**Mesa Redonda sobre a Criação da ANATER no Clube de Engenharia em 9 de maio de 2013 - Entidades participantes: FNEA, FISENGE, SENGE-RJ, MAPA, EMBRAPA, SEAPEC, PESAGRO-RIO, EMATER-RIO, SEAGRO-SC, AEARJ, APEFERJ,**

# 2º Simpósio do Ano Internacional das Leguminosas



Magnífica Reitora da UFRRJ Professora Ana Dantas



Engenheiro Agrônomo Gustavo Chianca



Engenheiro Agrônomo Sivaldo Vasconcelos  
Professor da UFRRJ

O Simpósio do Ano Internacional das Leguminosas foi o maior evento da AEARJ em 2016. Realizado em conjunto com a SEEA-Sociedade Espiritosantense de Engenheiros Agrônomos na UFRRJ no Campus de Campos dos Goytacazes em 12 e 13 de maio.

A programação começou na hora marcada e a mesa de abertura composta pela Magnífica Reitora da UFRRJ Professora Ana Dantas, Representante Adjunto da FAO Engenheiro Agrônomo Gustavo Chianca, Chefe da Estação de Pesquisa da Pesagro-Rio, Engenheiro Agrônomo Silvino Amorim e pelo Presidente da AEARJ Engenheiro Agrônomo Leonel Rocha Lima.

A palestra inaugural apresentada pelo Representante Adjunto da FAO abordou a segurança alimentar e os desafios ambientais, evidenciando as mensagens chaves, objetivos e as agendas interligadas do Ano Internacional das Leguminosas.

O Engenheiro Agrônomo Avílio Antônio Franco na sequência, destacou a importância da soja para a economia brasileira e na segurança alimentar da humanidade.

Após o almoço foi realizada uma mesa redonda sobre segurança alimentar coordenada pelo Diretor Técnico da AEARJ Enio Fraga da Silva. Apresentações do Botânico do Jardim Botânico do RJ, Doutor Haroldo Cavalcante de Lima, sobre o histórico e a diversidade das leguminosas, do Mestre Benedito Fernandes de Souza Filho sobre as pesquisas e a situação da produção de feijão preto no RJ e da extensionista social da Emater-Rio Ivani Paula do Nascimento Rubião, que apresentou os resultados do trabalho com a soja na alimentação humana da população rural e peri-urbana de Campos.



Mesa Redonda sobre Segurança Alimentar  
da esquerda para direita: Haroldo Cavalcante de Lima, Benedito Fernandes de Souza Lima, Ivani Paula do Nascimento Rubião e Enio Fraga Silva



Auditorio repleto de estudante e profissionais que contribuíram com a Carta do Simpósio do Ano Internacional das Leguminosas no Rio de Janeiro

A palestra do final do primeiro dia abordou o Desastre e Recuperação do Rio Doce na visão da Agronomia, proferida pelo colega Doutor Aureliano Nogueira Coordenador de Agroecologia da Secretaria de Agricultura do ES.

Na manhã do segundo dia foram apresentadas as quatro palestras programadas sobre sustentabilidade.

A primeira do Pesquisador da Embrapa Agrobiologia, José Antônio Azevedo Espindola, colega associado à AEARJ e querido instrutor de agroecologia, apresentou as leguminosas e suas oportunidades no contexto da produção orgânica.

O Engenheiro Agrônomo José Francisco Lumbreiras, Pesquisador da Embrapa Solos, abordou os domínios geoambientais para a produção de leguminosas no Espírito Santo e no Rio de Janeiro.

O experiente Engenheiro Agrônomo Pedro Luiz de Freitas, Pesquisador da Embrapa Solos há 40 anos, apresentou dezenas de situações sobre preparo e conservação dos solos e a importância das leguminosas no manejo sustentável dos solos tropicais.

Finalizando esse bloco o Pesquisador da Embrapa Agrobiologia, sediado na Região Serrana do RJ, Engenheiro Agrônomo Renato Linhares de Assis demonstrou os resultados obtidos na recuperação da Região Serrana Fluminense com a utilização das leguminosas.

Após o almoço o Pesquisador da Embrapa Agrobiologia Segundo Urquiaga Caballero encerrou com palestra sobre a importância das leguminosas para a segurança alimentar e sustentabilidade ambiental, culminando de forma espetacular o grande evento técnico, profissional e comemorativo do Ano Internacional das Leguminosas – 2016 no Rio de Janeiro.

Os debates foram uma constante durante os dois dias do Simpósio e ao final foi redigida a Carta de Campos dos Goytacazes sobre o Ano Internacional das Leguminosas no Rio de Janeiro.

A divulgação e inscrições foram feitas através da Rede Agronomia [www.agronomos.ning.com](http://www.agronomos.ning.com) [A Rede Agronomia mantém biblioteca com todas as palestras, acesse.](#)

Os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável e os Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional do Rio de Janeiro foram convidados a participar gratuitamente. Também os agricultores familiares, produtores rurais e dirigentes de suas entidades foram convidados da AEARJ.

O investimento para os universitários foi baixo, possibilitando uma grande participação dos futuros colegas engenheiras e engenheiros agrônomos das turmas de Agronomia da UENF e da UFRRJ.

Os sócios da AEARJ participaram gratuitamente, como o grupo de alunos do Instituto Federal Fluminense de Cambuci.

O Simpósio teve seis coordenadores todos sócios da AEARJ e contou com um grupo de vinte colegas profissionais que contribuiram com as apresentações, palestras e moderações nos debates. A AEARJ aproveita e volta a agradecer a todos pela grande colaboração.

O evento chamou a atenção da imprensa de Campos dos Goytacaze, o



Professor Luiz Rodrigues Freire e os universitários do Centro de Estudos Agrônômicos da UFRRJ

Jornal O Diário publicou na primeira página uma foto colorida. Na quarta página publicou reportagem sobre a importância do Ano Internacional das Leguminosas.

A Rede Globo gravou o evento e transmitiu no Jornal da Região Serrana, a qual é grande produtora de alimentos no Rio de Janeiro <http://g1.globo.com/rj/regiao-serrana/rjintertv-2edicao/videos/v/ev...>

O 2º Simpósio da AEARJ foi patrocinado pela MÚTUA, SNA-Sociedade Nacional da Agricultura e pela Grande Rio Agrária Ltda. Recebeu apoio da FAO, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Universidade Estadual do Norte Fluminense e do Centro de Estudos Agrônômicos. Do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e das três Embrapa existentes no RJ, Agrobiologia, Solos e Tecnologia de Alimentos. Da Secretaria Estadual de Agricultura e Pecuária do Rio de Janeiro e suas empresas vinculadas Emater-Rio e Pesagro-Rio. Dos Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia do ES e RJ além do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro e Fundação Desenvolvimento do Norte do RJ.



# Painel Técnico Leguminosas

Por José Leonel Rocha Lima



**Engenheiro Químico Paulo Murat - Chefe da Divisão Técnica de Engenharia Ambiental do Clube de Engenharia e Engenheiro Agrônomo**



**Engenheiro Agrônomo Enio Fraga da Silva - Diretor Técnico da AEARJ**



**Engenheiro Agrônomo Pedro Luiz de Freitas - Conselho Diretor da AEARJ**

O Ano Internacional das Leguminosas, eleito pela Organização das Nações Unidas (ONU), foi comemorado no Clube de Engenharia com um Painel Técnico que permitiu repercutir o Simpósio do AIL – 2016 ampliando os conhecimentos sobre as leguminosas.

O Presidente da AEARJ, Leonel Rocha Lima fez exposição sobre a origem e a grande diversidade das leguminosas no Brasil, sua distribuição em todos os biomas e a importância social, ambiental e econômica.

O evento contou com as participações dos Engenheiros Agrônomos Enio Fraga e Pedro Luiz Freitas, ambos Pesquisadores da Embrapa Solos, que abordaram o uso correto do solo na produção de alimentos, destacando a importância das leguminosas pela riqueza em nutrientes, pela acessibilidade econômica e pelos benefícios para a saúde, principalmente por fomentar a agricultura sustentável contribuindo para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

## Rede Agronomia

A Rede Agronomia é uma plataforma social para o encontro, reflexão, compartilhamento e articulação política, social e profissional dos engenheiros e engenharias agrônomas, criada pela AEARJ em 2009. São mais de 7.350 membros

com páginas personalizadas e distribuídos em 135 grupos de discussão temática. A Rede Agronomia tem mais de 1800 páginas de blogs e recebe 20 mil visitas por mês. Mantém uma biblioteca virtual, que pode ser acessada [www.agronomos.ning.com](http://www.agronomos.ning.com)

**A E A R J L a n ç a  
Candidatura para sediar  
Congresso Brasileiro de  
Agronomia em 2019**

O Rio de Janeiro já sediou três congressos brasileiros. O II e III respectivamente em 1938 e 1963. O XIV CBA em 1985.

Durante a reunião da Confaeab, realizada no Paraná antes do XXIX CBA, a qual confirmou o XXX CBA em Fortaleza / Ceará, a AEARJ apresentou sua pretensão em sediar o XXXI Congresso Brasileiro de Agronomia no Rio de Janeiro em 2019..



# AEARJ PARTICIPA DO 8º CONGRESSO DE ENGENHEIROS AGRÔNOMOS NO PANAMÁ

**Vice-presidente da AEARJ, Engenheiro Agrônomo João Araújo, a participa do Congresso dos Engenheiros Agrônomos do Panamá**

Atendendo convite do Colegio de Ingenieros Agrónomos de Panamá (CINAP) e também da Embaixada do Brasil, o engenheiro agrônomo João Araújo, participou, entre os dias 13 e 15 de maio, do VIII Congresso de Engenheiros Agrônomos do Panamá, realizado na cidade homônima. Com o título "Agroecologia e comercialização: evolução diante das mudanças climáticas", o evento também foi comemorativo ao Cinquentenário do CINAP (1966-2016).

Com uma agenda repleta de atividades, o vice-presidente desenvolveu diálogos com a diretoria do CINAP para conhecer a organização do Colégio e trocar experiências com as entidades congêneras brasileiras. A semelhança do que acontece para os engenheiros agrônomos do Brasil, o exercício da profissão no Panamá implica em registro no CINAP e recolhimento de anuidade de 400 Balboas (mesma cotação do dólar americano), contando atualmente com cerca de 800 engenheiro(a)s agrônomo (a)s. Em seguida, Araújo concedeu entrevista para a TV, que abrange telespectadores em toda América Central e Caribe. O vice-presidente da AEARJ comentou sobre a situação da produção de alimentos no Brasil e mecanismos para regulação do uso de agrotóxico e certificação da produção, destacando que esses são os maiores problemas da agropecuária brasileira.

Com o auditório lotado por técnicos de diferentes países, em sua palestra João apresentou as estratégias que consolidaram o Sistema Integrado de Produção Agroecológico (SIPA), mais conhecido por "Fazendinha Agroecológica do Km 47", como modelo de agricultura sustentável, e que poderia ser um modelo útil ao Panamá. O professor da UFRRJ enfatizou que após 23 anos de sua implantação, o projeto continua avançando no desenvolvimento de tecnologias apropriadas à agroecologia e agricultura orgânica, sempre norteada para o uso racional das potencialidades locais.

## Para isso, 10 ações estratégicas foram definidas:

- 1) Integração das atividades de produção animal com as de produção vegetal;
- 2) obter máxima reciclagem de nutrientes;
- 3) alcançar auto-suficiência em nitrogênio, por meio de reciclagem e fixação biológica, usando intensamente a rotação e a diversificação de culturas;
- 4) manejo ecológico do solo;
- 5) eficiência no uso da água;
- 6) manter o equilíbrio nutricional das plantas e evitar situações de estresse, de modo que seus mecanismos de defesa não sejam alterados e possam se manifestar;
- 7) manter as populações de fitoparasitas e ervas invasoras em níveis toleráveis, sem o emprego de técnicas que representem impactos negativos de natureza ecotoxicológica;
- 8) intensificar a utilização de espécies arbóreas;
- 9) estabelecer práticas de manejo alternativo de bovinos e aves e
- 10) realizar monitoramento científico dos diversos componentes do sistema, através de equipe técnica multidisciplinar (Solos, Fitotecnia, Botânica, Fitossanidade, Sanidade Animal, etc), obedecendo a uma visão holística.

## Fazendinha

Através de imagens projetadas, Araújo demonstrou que ao longo do desenvolvimento do projeto foi possível transformar a paisagem. O que antes apenas capim, hoje se mostra com uma diversidade que encanta. Ao total a área da Fazendinha compreende 70 hectares, sendo apenas 10ha com cultivos, 40ha com pecuária de leite e corte e 20ha de preservação ambiental com Mata Atlântica e agrofloresta. São mais de 50 espécies de plantas cultivadas anualmente. Existem frutíferas variadas, entremeadas a plantios de hortaliças e cereais, adequando-se ao complexo leguminosas e gramíneas para adubação



verde e cobertura do solo, empregadas em sucessão e/ou consórcio simultâneo. Ele ressaltou também que a fauna encontra refúgio na paisagem. E no curral, o rebanho bovino leiteiro, além de diversificar a oferta de produtos, fornece adubo orgânico isento de contaminantes químicos para a fertilização das lavouras e também para o cultivo de minhocas que geram o húmus, que faz parte do substrato usado na produção de mudas.

O engenheiro agrônomo lembrou que a difusão de tecnologias alternativas que promova a transição para modelos de agricultura orgânica ou sustentáveis é um dos objetivos principais da Fazendinha e mantém equipe permanente para oferecer oportunidades de treinamento a agricultores, técnicos e estudantes, motivo que anualmente são atendidos cerca de 2000 visitantes, que busca promover a integração dos meios rural e urbano. O evento contou também com palestra da colega pesquisadora Dra. Ana Cristina Siewert Garafolo, chefe de transferência de tecnologia da Embrapa Agrobiologia, que apresentou o modelo atualmente difundido pela Embrapa.

O Programa de Pós Graduação em Agricultura Orgânica da UFRRJ despertou interesse dos colegas da América Central e Caribe. O mesmo funciona no Centro de Formação em Agroecologia e Agricultura Orgânica (CEFAOA), um prédio dentro da própria Fazendinha do Km 47. Já ingressaram seis turmas de Mestrado Profissional, em que o curso é realizado em 360h de conteúdos teóricos e práticos, ofertados em cinco módulos de 15 dias, ao logo de dois anos de formação dos mestres em agricultura orgânica.

João Araujo encerrou afirmando que um projeto com tantos objetivos voltados para o manejo holístico de um sistema de produção somente é viável através de parcerias que integrem as especializações decorrentes da formação profissional de cada participante. Assim, a Fazendinha foi idealizada e conduzida de forma interinstitucional, mediante formalização de cooperação técnica entre a UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, a EMBRAPA AGROBIOLOGIA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e a PESAGRO-RIO (Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro). Esse modelo recebeu grande interesse do Ministro da Agricultura do Panamá, quem convidou o vice-presidente da AEARJ para uma recepção em seu Gabinete e dar início a uma possível parceria.

# Água, energia hidrelétrica e inflação dos alimentos

Por Aluisio Granato | Carlos Alberto Piano Rocha

Foto AEARJ



**Sobrepastoreio principal causa da erosão permanente e da desertificação do solo. Imagem comum no Estado do Rio de Janeiro**

A sociedade vem se conscientizando cada vez mais da importância da preservação e da recuperação ambiental das margens de rios, encostas íngremes e demais áreas de preservação permanente previstas na legislação ambiental, para a regularização da oferta de água para as culturas, as criações, o abastecimento das regiões metropolitanas, a geração de energia hidrelétrica, entre outros usos. No entanto, a importância da Conservação do Solo na produção agropecuária sustentável, e sua contribuição para alcançar estes mesmos objetivos ainda não é bem reconhecida, sendo necessário ampliar a ação conjunta de programas de recuperação de áreas de preservação permanente, de reserva legal e de conservação de solo e água na produção agropecuária.

Este assunto ganha destaque durante as crises hídricas, seja pela falta de água durante os períodos de estiagem ou pelo excesso de água durante o período chuvoso, causando graves prejuízos, inclusive perdas de vidas humanas. A falta da aplicação de práticas conservacionistas de uso e manejo do solo provoca a redução da infiltração e do armazenamento de água no solo. Consequentemente, em períodos de menor precipitação ocorre uma menor disponibilidade de água no solo não conservado, em comparação com o bem manejado, acarretando uma diminuição da tolerância das culturas a períodos de stress hídrico e do tempo de retenção da água no solo sob condições de manejo inadequado.

Já em situações de excesso de chuvas ou após tempestades, o solo degradado acarreta um maior assoreamento dos corpos hídricos em relação ao solo conservado, gerando enchentes em áreas ribeirinhas e redução da vida útil dos reservatórios. O que prejudica a produção de energia hidrelétrica e acarreta ainda aumento nos custos para o tratamento de água para o abastecimento urbano devido a maior quantidade de sulfato de alumínio que é necessária para a

decação dessa maior quantidade de partículas de solo na água.

Na Região Sudeste, por exemplo, uma área de aproximadamente 1\3 do total da propriedade seria ocupada para atender a legislação ambiental (Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal), enquanto os 2\3 restantes seriam destinados à produção agropecuária. Portanto, as áreas das bacias hidrográficas estão sujeitas, em sua maioria, às consequências das Práticas da Produção Agropecuária, que se inadequadas, tendem a gerar resultados prejudiciais à produção de água e de alimentos, à renda do produtor, entre outros prejuízos.

Considerando que a maior parte das terras sob uso agrícola no país estão ocupadas com pastagens, é essencial se ampliar as ações de recuperação das que estão degradadas, visando o aumento da geração de renda para o produtor e a prestação de serviços ambientais para toda a sociedade, especialmente armazenamento de água e carbono no solo.

Sob este ponto de vista, fica realçada a importância dos profissionais de Ciências Agrárias, em particular, dos Engenheiros Agrônomos, com relação à implantação das Boas Práticas Agropecuárias, entre as quais, as de Conservação do Solo na agropecuária. Estas têm influência significativa na disponibilidade de água para as culturas, criações, abastecimento das regiões metropolitanas, geração de energia hidrelétrica, entre outros usos.

As Boas Práticas Agropecuárias de Conservação do Solo ao elevarem a densidade da

cobertura vegetal, o volume e a profundidade do sistema radicular, o teor de matéria orgânica, entre outras consequências benéficas às propriedades físicas, químicas e biológicas do solo, favorecem a infiltração da água, reduzem a erosão e as perdas de insumos carreados pelas águas, entre outros benefícios. Desta forma, contribuem para a regularização da vazão dos cursos d'água, reduzindo os prejuízos causados pelas enchentes e pelas secas, entre outras consequências benéficas à produção agropecuária e aos consumidores de alimentos, de água e de energia elétrica.

A orientação dos Engenheiros Agrônomos na implantação em larga escala das Boas Práticas Agropecuárias de Conservação de Solo, nas bacias hidrográficas de captação de água para abastecimento, por exemplo, das Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo, como também das Usinas Hidrelétricas da Região Sudeste, contribuiria para evitar ou minimizar, os prejuízos a milhões de brasileiros causados pelas frequentes secas e enchentes, beneficiando a população, como também ampliando a oferta de trabalho para os Engenheiros Agrônomos e demais profissionais das Ciências Agrárias.

Devido às grandes extensões de áreas que demandariam orientação técnica, realçamos a importância do esforço conjunto da Assistência Técnica e Extensão Rural Pública, com a da Iniciativa Privada e em particular, a atuação dos Engenheiros Agrônomos. A implantação em larga escala das Boas Práticas Agropecuárias, especialmente nas bacias hidrográficas que abastecem as regiões metropolitanas com água para uso residencial, comercial, industrial e para geração de energia hidrelétrica, é estratégica para a segurança do fornecimento de água e de energia elétrica para milhões de brasileiros, para a manutenção e o incremento do PIB e para o Controle da Inflação.

O Grupo de Trabalho sobre Controle da Inflação dos Alimentos e demais Produtos Agropecuários, instalado pela Portaria SFA-RJ nº 831, de 27\12\2012 (GT\CIAPA\RJ) e seu Subgrupo de Trabalho, sobre Conservação do Solo e Água na Agropecuária (SGT\CSAA), têm se dedicado para alcançar os objetivos anteriormente destacados, através do Planejamento Estratégico, Tático e Operacional, definidos no Documento Orientador nº 01, de 01\06\2015.

São membros do Grupo e do Subgrupo citados, e signatários do referido documento:

- Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado do Rio de Janeiro (AEARJ);
- Embrapa Solos;
- Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Rio de Janeiro (SESCOOP\RJ);
- Sociedade Nacional de Agricultura (SNA);
- Superintendência Federal de Agricultura no Estado do Rio de Janeiro (SFA-RJ);
- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ);
- Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); da Universidade Federal Fluminense (UFF); da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);
- Alunos de Pós-Graduação da UFRJ;
- Profissionais das Ciências Agrárias.

**Rede Agronomia**  
 Rede dos Engenheiros Agrônomos do Brasil  
[www.agronomos.ning.com](http://www.agronomos.ning.com)

## Carta de Campos dos Goytacazes sobre o Ano Internacional das Leguminosas

Os participantes do 2.º Simpósio do Ano Internacional das Leguminosas, reunidos na UFRRJ no Campus de Campos dos Goytacazes, nos dias 12 e 13 de maio de 2016, conscientes da responsabilidade que lhes cabem frente aos desafios de promover e garantir a Segurança Alimentar com Sustentabilidade subscrevem a

### CARTA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

parainformar à sociedade e propor as medidas a seguir:

- 1- Fortalecimento de ações para o incremento do uso de leguminosas visando contribuir no combate à fome e promoção de alimentação saudável;
- 2- Segurança alimentar engloba o conceito de alimentação saudável, com produtos isentos de contaminantes e resíduos tóxicos;
- 3- Ampliação da oferta e diversidade de leguminosas à disposição da população, facilitando o seu uso como fonte de proteína de alto valor nutricional;
- 4- A sustentabilidade contempla necessariamente a utilização racional de recursos naturais, com o emprego de técnicas de produção compatíveis com o nível socioeconômico e grau de conhecimento dos agricultores;

Neste contexto, as leguminosas utilizando o nitrogênio do ar e promovendo a conservação do solo, contribuem expressivamente para a sustentabilidade das áreas agrícolas.

Para a consolidação da segurança alimentar e sustentabilidade com o emprego de leguminosas é fundamental aprofundar o conhecimento técnico e científico, no apoio a um modelo de produção agrícola economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto, promovendo a integração da pesquisa, assistência técnica e extensão e a valorização dos profissionais da Agronomia.

**CONFABEAB**  
 Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil

# VOCÊ E SUA FAMÍLIA MERECEM OS MELHORES BENEFÍCIOS

## *Carreirinha e negócios*

AGROPECUÁRIO  
CONSTRUA JÁ  
EDUCAÇÃO  
EMPREENDEDORISMO  
INOVAÇÃO  
PROPRIEDADE INTELECTUAL

## *Finanças*

AJUDA MÚTUA  
APOIO FLEX  
APORTE PREV  
ASSISTENCIAL EXPRESS

## *Bem-estar*

FAMÍLIA MAIOR  
FÉRIAS MAIS  
GARANTE SAÚDE  
IMOBILIÁRIO

## *Tecnologia*

ENERGIA RENOVÁVEL  
EQUIPABEM  
VEÍCULOS

## *Benefícios Sociais*

AUXÍLIO PECUNIÁRIO  
AUXÍLIO FUNERAL  
PECÚLIO



**CONFEDERAÇÃO**  
Conselho Federal de Engenharia  
e Agronomia



**CREA**  
Conselhos Regionais de Engenharia  
e Agronomia



**MUTUA-RJ**  
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA



Utilize o QR Code ao lado  
e conheça todos os nossos benefícios  
aos profissionais do Crea que optem  
por serem sócios contribuintes

Tel.: 21 2224-4295 / 2221-3834  
[www.mutua-rj.com.br](http://www.mutua-rj.com.br)